



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS: PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES

*Juliana Ferreira Brandão¹
Mikaele da Silva Barros²
Sonia Bessa³*

Resumo

Os três primeiros anos de vida são fundamentais para desenvolvimento infantil, pois está marcado por significativas descobertas no mundo exterior. O presente estudo tem por objetivo analisar o desenvolvimento motor de crianças com idade de 2 a 3 anos mediante a intervenção pedagógica, para tanto, participaram 15 crianças de maternal II de Escola Municipal da região de Formosa-GO. Foram realizadas 10 intervenções pedagógicas com 3 horas semanais, trabalhando a psicomotricidade totalizando 30 horas. Verificou-se a participação efetiva das crianças nas situações lúdicas propostas durante as regências. Este estudo abre discussões sobre as possibilidades de inserção de metodologias ativas desde o estágio sensório motor.

Palavras-chaves: Brincadeiras; Desenvolvimento; Criança.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo abordar o aspecto motor e as brincadeiras no desenvolvimento infantil com crianças no estágio sensório motor em transição para o estágio pré-operatório segundo a teoria psicogenética de Jean Piaget. Nesta fase a criança observa tudo ao seu redor assim realizando descobertas ao longo do seu

¹ Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:

juliana-fbrandao@hotmail.com

² Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mikaelinhabarros@gmail.com

³ Doutora em Educação, profa do curso de pedagogia da Ueg- Campus Formosa. Email: soniabessa@gmail.com

desenvolvimento. Cavicchia (2010, p.3) ao referir-se aos estágios do desenvolvimento humano propostos por Piaget explica que:

[...] Piaget distinguiu quatro grandes períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, intimamente relacionados ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança: estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos); estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e estágio da inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos).

Essa mesma autora diz que as brincadeiras são primordiais para o desenvolvimento motor, pois, a criança de 2 a 3 anos começa a desenvolver a função simbólica por representações do mundo, por meio dos gestos, imitações e o faz de conta que é importante para a aquisição da inteligência representativa. As crianças começam a representar as ações mentalmente pelas experiências adquiridas do mundo exterior.

O desenvolvimento motor na criança começa desde o seu nascimento e progride através da exploração do mundo com a vivência. Desde muito cedo a criança busca descobrir o que não conhece, interagindo e experimentando tudo que está ao seu alcance. Na perspectiva da psicologia genética o simples ato de jogar um objeto no chão permite uma nova descoberta, pelo som e pelo movimento produzido.

Ressalta Oliveira (2008, p.28) :

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez quando Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Desde 1909, ele já chamava a atenção dos seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominando o quadro de “debilidade motriz”. Verificou que existia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que levou a formular o termo psicomotricidade.

A psicomotricidade está relacionada com o corpo em movimento onde a criança se descobre ao explorar o meio. A criança tem a necessidade de aprender como seu corpo funciona com interação e descobrindo os limites adquiridos com as experiências. O indivíduo que tem a oportunidade de explorar suas capacidades motoras estará sendo preparado para uma aprendizagem mais satisfatória.

Conforme Oliveira (2008, p.36):

Ela procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que saia bem na escola. O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental.

A psicomotricidade destaca a importância de trabalhar os aspectos com as crianças que são: esquema corporal, tônus muscular, movimento, comunicação etc. O esquema corporal busca o conhecimento do corpo. O tônus permite o indivíduo relacionar com o ambiente através dos movimentos com os nossos músculos. O movimento é a ação realizada com o corpo. A comunicação permite o indivíduo se comunicar com o meio ao conhecer o seu corpo a partir da linguagem, pois, a linguagem corporal permite compreender as necessidades básicas das pessoas.

Para a realização do movimento o corpo necessita da coordenação motora e são chamadas de coordenação global e fina. Na coordenação global utilizam-se os grandes músculos como, chutar, andar, correr, nadar, arrastar e etc. "Ao manusear um objeto a pessoa precisa ter equilíbrio, atenção, noção de espaço e saber como movimentar as habilidades e os gestos no ambiente são movimentos que utilizam os músculos pequenos e simples na coordenação motora fina. Por exemplo: pintar, desenhar, pegar, costurar, recortar" (OLIVEIRA 2008, p.42).

Para Piaget (2011) o desenvolvimento sensório-motor e da motricidade nos estudos das estruturas cognitivas tem papel fundamental sendo mais importante antes da aquisição da linguagem para o desenvolvimento da inteligência. Outro autor que corrobora essa visão é Oliveira (2008, p.31) "A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente, e, para que possa ocorrer, necessita inicialmente da manipulação pelo indivíduo dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários".

O primeiro ano de vida de um bebê é muito importante para o desenvolvimento, pois, a partir dessa fase irá ampliar suas habilidades motoras através das descobertas.

Segundo Brasil (1998, p.21):

Nessa fase, predomina a dimensão subjetiva do movimento, pois são as emoções o canal privilegiado de interação o bebê com o adulto e mesmo com outras crianças. O diálogo afetivo que se estabelece com o adulto, caracterizado pelo toque corporal, pelas modulações da voz, por expressões cada vez mais cheias de sentido, constitui-se em espaço privilegiado de aprendizagem. A criança imita o parceiro e a cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palmas, vira o levanta a cabeça etc.

Promover um ambiente solicitador significa colocar a criança ao alcance de muitos objetos em que ela possa explorá-los. Para Inhelder (2010) é explorando os objetos que a criança estabelece as comparações entre eles e descobre cedo ou tarde que podem ser classificados segundo suas semelhanças, seriados segundo suas diferenças, colocados em correspondência uns com os outros, que podem ser contados e medidos. Essas ações são imprescindíveis para a construção do conhecimento lógico matemático.

O bebê começa explorar seu próprio corpo com observações do movimento de ações que realizam com seu corpo.

Conforme BRASIL (1998, p.21):

Ao observar um bebê pode-se constatar que é grande o tempo que ele dedica às explorações do próprio corpo - fica olhando as mãos paradas ou mexendo as mãos - como que descobrindo aquilo que faz parte do seu corpo e o que vem do mundo exterior. Pode-se também notar o interesse com que investiga os efeitos dos próprios gestos sobre os objetos do mundo exterior, por exemplo, puxando várias vezes a corda de um brinquedo que emite um som, ou tentando alcançar com as mãos o móvel pendurado sobre o berço, ou seja, repetindo seus atos buscando testar o resultado que produzem.

As crianças de um a três anos começam a ganhar sua independência, logo que inicia a andar. Essa capacidade de locomover-se de lá para cá é um exercício que propicia o amadurecimento do sistema nervoso que leva o caminhar mais seguro e estável. Salienta Brasil (1998, p.22): "A grande independência que andar propicia na exploração do espaço é acompanhada também por uma maior disponibilidade das mãos: a criança dessa idade é aquela que não para, mexe em tudo, explora e pesquisa. "

A criança explora seu ambiente buscando interagir com o meio e assim aprendem a adaptar e ajustar os seus gestos e movimentos de acordo com sua realidade.

Segundo Brasil (1998, p.22):

[...] Gestos como o de segurar uma colher para comer ou uma xícara para beber e o de pegar um lápis para marcar um papel, embora ainda não muito seguros, são exemplos dos progressos no plano da gestualidade instrumental. O fato de manipular objetos que tenham um uso cultural bem definido não significa que a manipulação se restrinja a esse uso, já que o caráter expressivo do movimento ainda predomina. Assim, se a criança dessa idade pode pegar uma xícara para beber água, pode também pegá-la simplesmente para brincar, explorando as várias possibilidades de seu gesto.

No desenvolvimento motor a criança expressa os gestos simbólicos, através do faz de conta. Segundo Mantovani de Assis (2010, p.56):

A atividade simbólica da livre curso aos jogos fictícios de dois a cinco anos, estes tornam um impulso considerável e testemunho uma mobilidade crescente das substituições simbólicas. Já no decorrer do segundo ano a criança começa a se liberar as ações fictícias (fingem dormir, comer, chorar). A ação fictícia (o esquema simbólico) se estende em seguida aos objetos (são as bonecas que se comportam como se elas dormissem, chorassem, etc) [...]

A criança utiliza a imitação com os seus gestos e expressões nas brincadeiras. De acordo com Brasil (1998, p. 22 e 23):

No faz-de-conta pode-se observar situações em que as crianças revivem uma cena recorrendo somente aos seus gestos, por exemplo, quando, colocando os braços na posição de ninar, os balançam, fazendo de conta que estão

embalando uma boneca. Nesse tipo de situação, a imitação desempenha um importante papel.

O reconhecimento corporal é adquirido a partir relações sociais que são construídos por meio das brincadeiras, porque a criança interage com o seu corpo em movimento e atribui nas brincadeiras características de suas experiências . Conforme Marinho (2012, p.84):

O brincar pode ser entendido como a capacidade de criar da criança e está relacionado com as suas vivências. Toda brincadeira é uma imitação transformadora, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente experienciada. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e têm um significado diferente daquele aparentam ter. A brincadeira favorece na criança a melhoria da autoestima e contribui para a interiorização de determinados modelos de adultos presentes nos diversos grupos sociais.

A utilização do espelho, por exemplo, é um dos recursos na prática pedagógica recomendada para esta faixa etária de 2 a 3 anos, possibilita o reconhecimento corporal e reconhecer os limites do próprio corpo. É também a distinção do eu e do outro como: a cor do cabelo, a cor dos olhos, altura e cor da pele que é fundamental para a construção da identidade. Segundo Almeida (1998, p.33):

Através de experiências desse tipo, a criança adquire a consciência das várias partes do corpo, das sensações e percepções relativas a cada uma delas e ao corpo como um todo. Para a criança esse processo é como uma "brincadeira". Brincar com o corpo e experimentar suas possibilidades faz parte do seu jogo natural.

Na brincadeira a criança desenvolve os aspectos físico, afetivo, intelectual e social que é fundamental para a formação integral. De acordo com Rau (2012, p.203):

A criança evolui conforme interage com o meio, explorando objetos, vivenciando ações de seu mundo, do mundo adulto e de todos os que estão envolvidos no seu cotidiano. Assim, a formação integral ocorre a partir do momento em que suas experiências possibilitam o desenvolvimento das áreas motora, cognitiva e afetiva.

As experiências adquiridas através do brincar ampliam seus conhecimentos sobre o mundo porque a criança está sempre em movimento o que favorece a psicomotricidade. Salienta Emmel e Figueredo (2015, p.1) "O ato de brincar é imprescindível para o desenvolvimento infantil, pois através dele a criança aprende e passa a compreender a respeito do mundo que a cerca por meio da incorporação dos aspectos da realidade em seu universo de fantasias".

Metodologia

Este relato de experiência foi elaborado a partir das regências realizadas com crianças no maternal 2 com idades de 2 a 3 anos de ambos sexos em cumprimento ao estágio supervisionado do 3º ano do curso de pedagogia. Foram realizadas 10 regências com um encontro semanal no período matutino com a duração 3h e 15min. Totalizando 31 horas de intervenção educacional. Nas intervenções foram aplicadas atividades para o desenvolvimento motor a partir das brincadeiras. Do universo de atividades propostas, foram selecionadas três, para a descrição nesse relato de experiência conforme descritas no quadro 1.

Quadro 1 - intervenção educacional

Atividade	Objetivos	Aprendizagem esperada
Circuito psicomotor	Desenvolver o equilíbrio, espaço, atenção e lateralidade.	Nesta atividade foi proposto que as crianças realizassem o circuito para auxiliar no seu desenvolvimento motor ao saltar, rastejar, andar em linha reta e em zigue- zague.
Coordenação motora fina (potes e canudos)	Favorecer a atenção, espaço.	Nesta atividade exigia que as crianças tivessem concentração e noção de espaço ao pegar o canudo e colocar dentro do pote.
Coordenação motora ampla (corda)	Desenvolver o equilíbrio, atenção e fortalecimento do tônus e ritmos.	Que as crianças desenvolvessem o equilíbrio ao pular a corda a partir da confiança construída na brincadeira.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Resultados e discussões

As atividades foram desenvolvidas aproximadamente com 15 crianças para favorecer a psicomotricidade de forma lúdica e dinâmica. Durante as regências foram utilizados dois ambientes: o pátio e o espaço da sala. Para o acompanhamento das atividades foram utilizados o aparelho celular e a câmara fotográfica. Na confecção do circuito foi utilizado: papel colorido, caixa de papelão, barbante e fita colorida. Na atividade do pote foi reaproveitado um pote de plásticos e vários canudos coloridos e a atividade da corda foi desenvolvida com uma corda aproximadamente 1,5 metros.

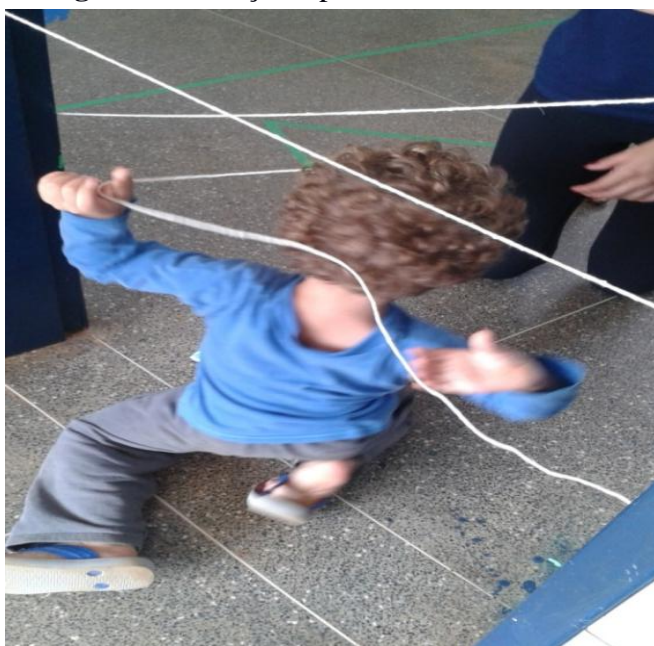
Durante as regências foram aplicadas atividades para o desenvolvimento motor das crianças. Cada atividade teve a dificuldade específica para sua realização, pois, as crianças tem o seu próprio ritmo de ação. A seguir será descrito o trabalho realizado com o circuito psicomotor.

Circuito psicomotor

Inicialmente foi montado o circuito na sala de aula e a atividade foi realizada individualmente. Quando as crianças viram o circuito montado elas ficaram ansiosas para participarem. O objetivo das crianças no primeiro desafio era de rastejar no chão para passar para o outro nível. No segundo desafio elas tinham que andar em linha reta e em seguida em zigue-zague, no terceiro desafio tinha que agachar no chão e colocar as mãos e os pés nos desenhos representados e por último tinham que pular duas caixas de tamanhos diferentes uma maior e a outra menor.

Durante a atividade percebemos a dificuldades das crianças, pois, aproximadamente seis crianças conseguiram realizar as atividades com sucesso. No primeiro desafio poucas entenderam que tinham que rastejar, muitos passaram direto avançando o barbante, como mostra na imagem 1.

Imagem 1 - criança supera o desafio do barbante.



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Quando passaram para o segundo desafio tinham que andar em zigue-zague como mostra imagem 1. As crianças tiveram dificuldades, pois, não conseguiam fazer o circuito em cima da linha, porque estavam ansiosos para chegar ao final do trajeto. Em seguida em linha reta percebemos que as crianças tentavam se equilibrar na linha, aparentavam estar com medo de cair, uns dos alunos disse "**tia to com medo de cair**", somente 4 crianças conseguiram andar em zigue-zague e em linha-reta. No terceiro desafio quando chegaram neste ponto às crianças não entendiam que tinham que agachar e colocar as mãos e os pés sobre seus respectivos desenhos e pular como mostra na imagem 2. A estagiária teve que auxiliar alguns alunos para a realização das

atividades., 7 crianças conseguiram compreender a posição correta das mãos e dos pés, (imagem 3) e, tinham que encaixar os pés e as mãos nos seus respectivos lugares para depois realizar o salto. Neste desafio algumas crianças imitavam o barulho do sapo ao pular.

Nas imagens 2 e 3 mostram as crianças superando o desafio da lateralidade com as mãos e os pés:



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

No último desafio percebemos que as crianças estavam apreensivas em pular as caixas, uma das crianças disse "**eu to com medo de pular**" na imagem 5, tentando impulsionar o salto, depois das tentativas, ela conseguiu saltar. Muitos não entenderam que tinham que pular e passaram por cima da caixa ou pisavam na caixa ou não pulavam.

Imagem 4- a criança não consegue superar o desafio da caixa.



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Coordenação motora fina (potes e canudos)

Foi apresentado potes e canudos coloridos para as crianças. Foi permitido as crianças explorar e descobrir as características dos objetos. Essa atividade foi realizada individualmente, os objetos coloridos chamaram a atenção das crianças os canudos em especial, é possível pelas suas características irregular, de vários tamanhos e por serem coloridos. Os canudos tinham tamanhos diferentes, e o objetivo era colocar o canudo dentro do buraco do pote. Essa atividade permite a criança construir séries, comparar diferentes tamanhos, desenvolver a coordenação motora fina, considerar o conceito lógico de muito e pouco, etc.

Imagem 5 – A criança realiza o desafio dos canudos no pote.



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

As crianças ao terminarem de colocar os canudos, ficaram curiosos para verem o que tinha dentro do pote, falavam "**tem muito canudo**", pois eles queriam mostrar que tinham conseguido realizar a atividade e demonstravam satisfação e alegria.

Algumas crianças ao tentar colocar os canudos, colocavam 2 canudos de uma única vez, pelas tentativas elas iam compreendendo o espaço do buraco, e entendiam que tinham que colocar o canudo um de cada vez. Todos conseguiram realizar esta atividade, algumas crianças tiveram o auxílio da estagiária.

Coordenação motora ampla (corda)

Esta atividade foi adaptada com o desenvolvimento das crianças, nessa idade eles ainda não tem a coordenação necessária para pular corda. As estagiárias com a corda no chão movimentavam as cordas em zigue-zague as crianças tinham que pular no ritmo do balanço da corda. Esta atividade foi feita no pátio pelo espaço que as crianças necessitavam para movimentar-se como mostra na imagem seguinte. Houve uma intensa participação das crianças ao realizar essa atividade, demonstravam entusiasmo e surpresa diante da novidade.

Imagem 6- As crianças desenvolvendo a coordenação motora ampla com o desafio da corda.



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Durante a realização da atividade algumas crianças não se sentiam seguras para pular, e queriam passar por cima da corda andando. Uma criança teve a reação de pegar a corda e tentou passar a corda por cima, como não conseguiu realizar a atividade demonstrou uma reação forte de estar com medo.

As atividades trabalhadas contribuíram para o desenvolvimento motor que é fundamental nesta fase além de trabalhar a interação social e a autoconfiança que ocorreram durante as regências. Como se tratava de atividades que faziam parte do cotidiano das crianças, houve uma significativa aceitação das crianças.

Considerações finais

O estágio supervisionado proporcionou uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica, pois, tivemos a oportunidade de vivenciar a teoria com a prática no desenvolvimento infantil.

Percebemos a importância de trabalhar o lúdico com as crianças, que não foi presenciado durante as observações do estágio supervisionado. Os professores acreditam que para trabalharem a psicomotricidade devem ser de forma mecânica com atividades mimeografadas, que só pintar e passar por cima está desenvolvendo as

coordenações motoras, com essa perspectiva notamos que esse pensamento tradicionalista está presente na educação trazendo prejuízo ao desenvolvimento infantil.

As atividades aplicadas despertaram o interesse na professora regente que relatou durante as regências que gostou da interação das crianças e com o aluno específico que começou a participar das atividades com entusiasmo, teve resultados na sua coordenação motora, pois, nas atividades propostas ele passou a explorar o ambiente e teve um avanço significativo no seu desenvolvimento motor. Nas atividades coletivas como cantigas de rodas, ele participou interagindo com o grupo, cantando e brincando. A professora sugeriu trouxéssemos mais atividades de movimento, pois, ela também queria participar.

A brincadeira possibilita o movimento e a exploração do espaço ao seu redor trazendo experiência para a construção da sua identidade. A brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois é uma proposta inovadora e é direito da criança brincar sendo essencial para a passagem de cada estágio segundo a teoria piagetiana .

Referências

ASSIS, Mucio Camargo de e Assis, Orly Zucatto Mantovani de. **PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para educação infantil/** Orly Zucatto Mantovani de Assis. -- Campinas, SP: Graf. FE; IDB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. **Psicologia do Desenvolvimento, Acervo Digital Unesp, dez, 2010.**

EMMEL, MLG; FIGUEIREDO, M. O. O brincar, o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**, v. 6, p. 3963-3875, 2015.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. **Curitiba: Ibpex**, v. 2, 2012.

Oliveira, Gislene de Campos **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico/** Gislene de Campos Oliveira. 13. ed-Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

Psicomotricidade na escola (manual de orientação ao professor) por Aída Pustilnik de Almeida e Maria Cândida Tavares Conceição. Colaboração de Vera Lúcia Maturino de Souza. 2. Impressão. Salvador, 1977, 88 p. ilust. (Série Material de apoio ao currículo, 2)